



Trabalho apresentado no 13º CBCENF

Título: A RELAÇÃO ENTRE A ENFERMAGEM E AS MÃES INCLUÍDAS NOS CUIDADOS À CRIANÇA HOSPITALIZADA

Autores: CAMILA DANNYELLE FERNANDES DUTRA PEREIRA SANTOS (Relator)  
LIVA GURGEL GUERRA FERNANDES  
PRISCILLA DELFINO DE MEDEIROS  
STEPHANIE BARBOSA DE MEDEIROS  
FRANCIS SOLANGE VIEIRA TOURINHO

Modalidade: Pôster  
Área: Ensino e pesquisa  
Tipo: Pesquisa

Resumo:

A RELAÇÃO ENTRE A ENFERMAGEM E AS MÃES INCLUÍDAS NOS CUIDADOS À CRIANÇA HOSPITALIZADA

Introdução: Modificações na hospitalização pediátrica vêm sendo desencadeadas por transformações significativas nos cuidados prestados no hospital com a participação dos pais/família em tempo integral, estabelecendo relações peculiares entre a equipe de enfermagem e os familiares dos usuários, podendo determinar sentimentos, comportamentos e atitudes diferenciadas. Essa realidade permite deixar de enfatizar apenas a criança hospitalizada e passa a destinar atenção também para mães como objeto de cuidado, produzindo intervenções e relações, além de atendimento clínico. Objetivo: Apreender a relação terapêutica existente entre a equipe de enfermagem e a família da criança hospitalizada. Metodologia: Pesquisa realizada através de levantamento bibliográfico no banco de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) nas bases LILACS / MEDLINE. Foram utilizados como descritores do DeCS: Assistência de Enfermagem, Criança Hospitalizada, Relações Profissional-Família. Resultados: Nos artigos pesquisados foi observado que diversas são as relações que se estabelecem entre as enfermeiras e as famílias no hospital. A permuta de conhecimentos estabelecida constitui o princípio da interação e determinação de vínculos entre essas parceiras. É fundamental a aceitação da relevância do conhecimento do outro, permitindo que o cuidado torne-se efetivo e coerente. Isso leva a crer ser necessário assegurar a interação da mãe com a enfermagem, uma vez que aquelas vêm as enfermeiras, muitas vezes, como agentes importantes na assistência à criança doente, e esta percebe as mães como porta-voz do estado emocional de quem acompanha. Conclusão: O enfermeiro que proporciona o inter-relacionamento com pacientes/famíliares consegue planejar um cuidado humanizado. Nesse sentido, a relação com o familiar pode se tornar terapêutica, ou seja, a família começa a ajudar os profissionais que estão promovendo a assistência ao seu ente, favorecendo o diálogo e o respeito mútuos. Descritores: Assistência de Enfermagem, Criança Hospitalizada, Relações Profissional-Família.